

**ALCOHOL USE DISORDERS IDENTIFICATION TEST (AUDIT) E SUA APLICABILIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE****Alcohol use disorders identification test (audit) and its applicability in primary health care**Rafael Tavares Jomar<sup>1</sup>, Louise Anne Reis da Paixão<sup>2</sup>, Ângela Maria Mendes Abreu<sup>3</sup>**RESUMO**

Trata-se de um artigo de atualização que objetiva apresentar o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e sua aplicabilidade, além de propor sua utilização rotineira em serviços de atenção primária à saúde. Ressalta-se a importância dos profissionais da atenção primária utilizarem esse instrumento como um facilitador para ações de prevenção de agravos e promoção da saúde orientadas a pessoas que fazem uso de risco de álcool. Conclui-se que a utilização rotineira do AUDIT pelos serviços desse nível de atenção pode colaborar com práticas preventivas sobre o uso de álcool junto aos usuários facilitando a abordagem deste problema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Consumo de Bebidas Alcoólicas; Programas de Rastreamento; Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool; Atenção Primária à Saúde.

**INTRODUÇÃO**

Apesar da falta de conhecimento por parte da maioria das pessoas, o álcool é uma droga psicoativa, pois atua no sistema nervoso central, provocando mudanças no comportamento de quem a consome com potencial para desenvolver dependência. No entanto, ele é uma das poucas drogas psicoativas que têm o consumo admitido e até incentivado pela sociedade, sendo esse um dos motivos pelo qual é encarado de forma diferenciada, quando comparado às demais drogas.<sup>1</sup>

**ABSTRACT**

The present paper is an update article aiming at presenting the Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) and its applicability, besides proposing its daily utilization in primary health care services. It highlights the importance of such use by primary health care professionals as a facilitating instrument to preventive and promotion health actions among people who abuse alcohol. It concludes that the daily application of AUDIT by services at this care level can collaborate with preventive practices on alcohol consumption among its users, making its approach easier.

**KEY WORDS:** Alcohol Drinking; Mass Screening; Alcohol-Related Disorders; Primary Health Care.

O consumo excessivo de álcool tem relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde das pessoas, entre os quais se destacam neoplasias, cirrose hepática, pancreatite, acidentes de trânsito, agressões, depressões clínicas e distúrbios de conduta, ao lado do comportamento de risco no âmbito sexual e transmissão do HIV e de outros problemas de saúde.<sup>2-4</sup> Na América Latina, em particular, o uso de álcool contribui com a maior proporção relativa de mortalidade e anos de vida perdidos por morte prematura ou incapacidade, e cerca de 16% dos anos de vida útil perdidos neste continente estão

<sup>1</sup> Rafael Tavares Jomar, Mestre em Enfermagem. Tecnologista do Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: rafaeljomar@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Louise Anne Reis da Paixão, Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Ângela Maria Mendes Abreu, Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem de Saúde Pública da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

relacionados ao uso dessa substância, índice quatro vezes maior que a média mundial.<sup>3</sup>

Neste contexto, sabe-se que o consumo excessivo de álcool não prejudica somente o consumidor acometido pelos problemas de saúde relacionados ao seu uso, mas também pode prejudicar aqueles que o rodeiam: ao feto em mulheres grávidas, aos filhos de pais com problemas relacionados ao uso de álcool, a outros membros da família, às vítimas de violência e acidentes por condução de veículos automotores por indivíduos em estado de embriaguez, entre outros.<sup>4</sup>

Para ilustrarmos a importância do consumo de álcool na saúde da população brasileira, destacamos duas causas de mortes preveníveis recentemente atualizadas pelo Ministério da Saúde: os acidentes de transporte e as agressões; que, por sua vez, podem ser reduzidas através de ações adequadas de promoção à saúde, vinculadas a ações adequadas de atenção à saúde.<sup>5</sup> Estas são duas causas de mortes evitáveis sabidamente relacionadas ao consumo de bebidas alcoólicas.<sup>2-4,6</sup>

Existem diversas formas de uso de álcool que podem causar riscos importantes ou nocivos para o indivíduo. Entre elas, a situação de beber muito diariamente, repetidos episódios de intoxicação pelo álcool, beber de maneira que cause prejuízo físico ou mental e o ato de beber que resulte na dependência alcoólica<sup>6</sup>; por isso o rastreamento do uso de álcool entre as populações mostra-se fundamental para o enfrentamento do uso abusivo de álcool e para a prevenção do alcoolismo.

Diante disso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) para rastrear o uso excessivo de álcool e, principalmente, para ajudar profissionais de saúde a identificar pessoas que poderiam se beneficiar com a redução ou a cessação do uso de bebidas alcoólicas, especialmente entre aquelas que são usuárias de serviços de atenção primária à saúde (APS).<sup>6</sup>

Nesse contexto, vale ressaltar que a APS apresenta uma das melhores ocasiões para ações preventivas voltadas para o uso de álcool<sup>7</sup>, além de ser um amplo campo de pesquisa para o tema no atual modelo de sistema de Saúde Pública, com ênfase na Estratégia Saúde da Família.<sup>8</sup>

Diante do exposto, os objetivos deste estudo são: (I) apresentar o AUDIT e sua aplicabilidade e (II) propor a utilização rotineira do AUDIT em serviços de APS.

## O AUDIT como Estratégia Diagnóstica

O AUDIT, publicado pela primeira vez em 1989, foi desenvolvido pela OMS como um método simples de

investigação de uso excessivo de álcool e de ajuda na realização de intervenções breves.<sup>6-8</sup> Ele provê uma estrutura de intervenção para ajudar usuários de risco a reduzir ou cessar o consumo de álcool e assim evitar as consequências perigosas que o consumo pode trazer, além de identificar provável dependência do álcool e algumas consequências específicas do seu uso nocivo.<sup>6</sup>

Sua aplicação pode ocorrer em diversos cenários, como em ambulatórios de psiquiatria e psicologia, hospital geral, pronto-socorro, ambulatório geral, programas de assistência social e prisões, devido à rapidez e à facilidade na aplicação<sup>9</sup>, além de, com instruções apropriadas, poder ser auto administrado.<sup>6</sup>

Composto por 10 questões, o escore do AUDIT pode variar de 0 a 40 pontos, através do qual podem ser identificados quatro padrões de uso de álcool ou zonas de risco, quais sejam: uso de baixo risco ou zona de risco I (0 a 7 pontos), uso de risco ou zona de risco II (8 a 15 pontos), uso nocivo ou zona de risco III (16 a 19 pontos) e provável dependência ou zona de risco IV (20 ou mais pontos).

As três primeiras questões do AUDIT avaliam a quantidade, frequência e embriaguez; as três seguintes, sintomas de dependência; e as quatro últimas avaliam o risco de consequências danosas ao usuário. Sua validação para a cultura brasileira apresentou índice de sensibilidade de 87,8% e especificidade de 81% para uso nocivo de álcool, além de uma confiabilidade satisfatória e capacidade de responder às mudanças do consumo<sup>10</sup>, o tempo necessário para o seu preenchimento é de aproximadamente cinco minutos.

O AUDIT difere dos outros questionários de rastreamento, pois se baseia em dados coletados de ampla amostra multinacional, utilizando explicitamente princípios conceituais estatísticos para a seleção de itens, enfatizando a identificação do beber de risco e consequências adversas de beber ao invés da dependência, e focando principalmente sintomas que ocorreram nos últimos doze meses, ao invés de *sintomas que ocorreram alguma vez na vida*.<sup>6</sup>

Segundo Babor e colaboradores<sup>6</sup>, os quatro padrões de uso de álcool propostos pelo AUDIT podem ser entendidos da seguinte maneira:

O **uso de baixo risco** é um padrão de consumo de álcool que não representa nenhum aumento no risco de consequências prejudiciais à saúde dos consumidores nem para aqueles que o cercam.

O **uso de risco** é um padrão de consumo de álcool que aumenta o risco de consequências perigosas para quem usa e para os que o cercam, porém ainda não pressupõe danos ao indivíduo.

O **uso nocivo** refere-se ao padrão de consumo de álcool que resulta em danos físicos e mentais para a saúde do indivíduo, além de consequências em nível social.

A **dependência alcoólica** refere-se a um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que podem se desenvolver depois do uso repetido do álcool. Geralmente este fenômeno inclui um desejo muito forte de consumir bebidas alcoólicas, associado à dificuldade de controlar este uso em termos de seu início, término ou níveis de consumo, persistência do uso de álcool, apesar de já ter tido evidências de consequências negativas devido a este uso. Atribui-se, ainda, prioridade ao ato de beber sobre outras atividades e obrigações, aumento da tolerância ao álcool e uma reação de abstinência fisiológica quando o uso de álcool é interrompido.

Vale ressaltar que, quando o AUDIT classifica o usuário de álcool na zona de risco IV, é necessário realizar avaliação adicional sobre a dependência alcoólica a fim de descartar ou confirmar este diagnóstico e, caso necessário, iniciar um plano de tratamento para este indivíduo. Isto é necessário porque o AUDIT não oferece precisão para o diagnóstico de dependência<sup>6</sup> e a OMS recomenda para esta avaliação adicional, então, o uso do instrumento ECID (Entrevista Internacional Composta para o Diagnóstico)<sup>4</sup> ou que o indivíduo seja encaminhado para um serviço com profissional qualificado, treinado para diagnosticar transtornos relacionados ao uso do álcool, caso não haja um profissional com esse perfil no ambiente de aplicação do AUDIT.<sup>4,6</sup>

São muitos os fatores contribuintes para o desenvolvimento de problemas relacionados ao álcool, entre eles a falta de conhecimento sobre os limites do uso e sobre os riscos associados ao seu uso excessivo, as influências sociais e ambientais, assim como hábitos e atitudes que favorecem o beber excessivo.<sup>6</sup> Além disso, os fatores genéticos têm papel importante no consumo nocivo e dependência de álcool: alguns genes incrementam o risco e outros o diminuem. Existe interação entre os genes, o ambiente e as pessoas que consomem mais álcool (ou que moram em lugares onde se consome muito álcool), fazendo com que elas corram maior risco de apresentar problemas de saúde relacionados ao seu uso.<sup>4</sup>

Nesse contexto, a importância do rastreamento para identificação dos padrões de uso de álcool reside no fato de que os indivíduos que não são dependentes dessa substância podem parar ou reduzir seu consumo, caso sejam informados adequadamente sobre os malefícios do seu uso excessivo e sejam apoiados e assistidos em sua decisão de diminuir ou cessar tal consumo.<sup>6-8</sup>

Ao se utilizar o AUDIT como estratégia diagnóstica para o uso de álcool, devem ser prestadas informações sobre os agravos que podem advir do uso excessivo, a fim de sensibilizar os sujeitos sobre os riscos do consumo de bebidas alcoólicas para a saúde, para a família e para a sociedade, servindo como uma medida de prevenção de agravos e promoção da saúde. Vários autores recomendam oferta de assistência adequada àqueles indivíduos que desejam cessar ou diminuir o consumo, através de intervenções breves.<sup>4,6-8</sup>

Por sua compatibilidade cultural e aplicabilidade internacional<sup>6</sup>, vários estudos brasileiros, a fim de identificar os padrões de uso de álcool, foram conduzidos utilizando o AUDIT em diversos cenários e populações.<sup>11-15</sup> Os resultados desses estudos colaboraram para o conhecimento do consumo de bebidas alcoólicas, através da aplicação deste instrumento, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento desta problemática nos diversos cenários e populações pesquisados.

O AUDIT, portanto, é um instrumento que permite uma melhor compreensão dos padrões de consumo de álcool entre estudantes universitários<sup>11</sup> e é de fácil aplicação e boa aceitação entre estudantes de Ensino Médio<sup>13</sup>, além de ser um instrumento importante para a detecção de pacientes hospitalizados que apresentam uso nocivo de álcool, podendo ser utilizado como um precursor de intervenções terapêuticas por profissionais de saúde<sup>15</sup>, como as intervenções breves.<sup>7</sup>

## O AUDIT em Serviços de Atenção Primária à Saúde

O rastreamento para a identificação dos padrões de uso de bebidas alcoólicas no nível da APS traz muitos benefícios, além de propiciar uma oportunidade de educar e conversar com os pacientes sobre os padrões de consumo de baixo risco e sobre os danos causados pelo uso excessivo do álcool, oferecendo uma oportunidade para os profissionais tomarem medidas preventivas que possam ajudar a reduzir os prejuízos associados ao álcool.<sup>6</sup>

Os profissionais de APS ocupam posição relevante na identificação e abordagem daqueles pacientes cujo padrão de beber traz riscos ou danos para a sua saúde.<sup>8</sup> Toda informação acerca de quantidade e frequência do consumo do álcool ajuda a diagnosticar a condição atual do paciente e alerta esses profissionais quanto à necessidade de oferecer informações àqueles pacientes cujo consumo de álcool poderia afetar de forma negativa o uso de medicamentos e outros aspectos de seu tratamento.<sup>4</sup>

Vale ressaltar que o AUDIT, quando comparado a outros, é o melhor instrumento de rastreamento a ser usado

em serviços de APS para os problemas relacionados ao álcool.<sup>16</sup> Por isso algumas pesquisas brasileiras<sup>17-19</sup> foram conduzidas utilizando-o como instrumento para identificar e classificar os padrões de uso de álcool entre usuários desses serviços.

O rastreamento do consumo de bebidas alcoólicas entre usuários de serviços de APS é importante no contexto da Saúde Pública brasileira, sobretudo quando se considera que não somente a dependência alcoólica é um problema, mas também o uso de risco<sup>19</sup>, uso este que o AUDIT identifica com confiabilidade satisfatória.<sup>10</sup> Logo, sua utilização para o rastreamento se justifica, já que o uso de risco de álcool traz sérios problemas à população, que podem ser de ordem física, psicológica/emocional ou social.<sup>19</sup>

Outro importante motivo para a identificação dos padrões de uso de álcool entre usuários de serviços de APS é que o conhecimento desses padrões pode funcionar como um precursor de estratégias de intervenção no âmbito dos próprios serviços, por se tratarem da principal porta de entrada no sistema de saúde<sup>18</sup>, ainda que o motivo da procura do usuário não seja um problema causado pelo consumo de bebida alcoólica.

Estudo que objetivou avaliar benefícios de treinamento em estratégias diagnósticas e intervenções breves para o uso problemático de álcool para equipes da Estratégia Saúde da Família<sup>20</sup> concluiu que o profissional, ao conhecer os diferentes padrões de uso de bebida alcoólica, passa a ficar mais atento ao beber social, investigando o que ele significa e agindo de maneira preventiva em seus serviços.

Portanto, o AUDIT em serviços de APS pode ser uma ferramenta útil e poderosa na identificação dos padrões de uso de álcool, auxiliando os profissionais em atividades de proteção e promoção da saúde, sensibilizando sujeitos e coletividades no que concerne às consequências que o uso abusivo de álcool pode acarretar. Por isso propomos sua utilização rotineira nos serviços de APS, especialmente por médicos e enfermeiros de família, como uma forma de contribuir para a detecção de casos e intervenções precoces, diante dos problemas ocasionados pelo uso abusivo e dependência do álcool.

## CONCLUSÃO

Pensamos ser praticável que o AUDIT seja aplicado durante as consultas médicas e de enfermagem, especialmente as realizadas no âmbito da Estratégia Saúde da Família, principal porta de entrada dos usuários no sistema de saúde. Assim, em poucos minutos, médicos e enfermeiros de família identificariam pessoas que se

beneficiariam com a redução ou interrupção do consumo de bebidas alcoólicas.

Acreditamos também que o AUDIT pode contribuir para o aumento da satisfação do usuário com a unidade de saúde que procura, pois ao chegar à unidade espontaneamente para ser atendido por um motivo que - aparentemente - não tenha sido causado pelo uso de álcool, ao perceber que os profissionais preocupam-se com a sua saúde e os riscos a que ele, sua família e sua comunidade estão expostos pelo uso de bebida alcoólica, certamente ficará satisfeito com os serviços por ela prestados.

Ressaltamos ainda a importância de os profissionais de saúde pensarem na utilização desse instrumento como um facilitador para ações de prevenção de agravos, promoção e proteção da saúde orientadas a pessoas que fazem uso de risco de álcool, principalmente por essas ações serem prioritárias em serviços de APS.

Vale dizer também que é fundamental que os gestores locais de saúde entendam que a detecção dos padrões de uso de álcool ajuda no delineamento de estratégias que minimizem os agravos e mortes provocadas pelo seu uso abusivo nas regiões administrativas sob sua administração e competência.

Acreditamos, por fim, que a utilização rotineira do AUDIT por serviços de APS pode facilitar intervenções e práticas preventivas junto aos usuários dos serviços facilitando a abordagem deles em relação ao uso de bebidas alcoólicas. Isto poderá auxiliar na condução de intervenções mais individualizadas, centradas na singularidade da pessoa identificada como usuária de risco.

## REFERÊNCIAS

1. Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas. II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: CEBRID; 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
3. World Health Organization. Global status report on alcohol 2004. Geneva:WHO; 2004.
4. Organización Panamericana de la Salud. Alcohol y atención primaria de la salud. Informaciones clínicas básicas para la identificación y el manejo de riesgos y problemas. Washington: OPS; 2008.

5. Malta DC, Sardinha LMV, Moura L, et al. Atualização da lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Epidemiol Serv Saúde*. 2010; 13:174-6.
6. Babor TH, Higgins-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG.. *AUDIT - Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool: Roteiro para Uso em Atenção Primária*. Ribeirão Preto: PAI-PAD; 2008.
7. Marques ACPR, Furtado EF. Intervenções breves para problemas relacionados ao álcool. *Rev Bras Psiquiatr*. 2004; 26(supl I):28-32.
8. Minto EC, Corradi-Webster CM, Gorayeb R, Laprega MR, Furtado EF. Intervenções breves para uso abusivo de álcool em atenção primária. *Epidemiol Serv Saúde*. 2007; 16:207-20.
9. Bohn MJ, Babor TF, Kranzler HR. The *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*: validation of a screening instrument for use in medical settings. *Journal of Studies on Alcohol*. 1995; 56:423-32.
10. Mendéz EB. Uma versão brasileira do *AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test)* [dissertação]. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas; 1999.
11. Pillon SC, Corradi-Webster CM. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Rev Enferm UERJ*. 2006; 14:325-32.
12. Ronzani TM, Rodrigues TP, Batista AG, Lourenço LM, Formigoni MLOS. Estratégias de rastreamento e intervenções breves para problemas relacionados ao abuso de álcool entre bombeiros. *Estudos de Psicologia*. 2007; 12:285-90.
13. Martins RA, Manzatto AJ, Cruz LN, Poiate SMG, Scarin ACCF. Utilização do *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)* para identificação do consumo de álcool entre estudantes do ensino médio. *R Interam Psicol*. 2008; 42:307-16.
14. Facundo FRG, Pedrão LJ, Aguiar LR, García KSL, Almanza SEE. Transtornos por consumo de álcool en adolescentes y jovenes marginales de bandas juveniles de Mexico. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2007; 11:611-8.
15. Segatto ML, Silva RS, Laranjeira R, Pinsky I. O impacto do uso de álcool em pacientes admitidos em um pronto-socorro geral universitário. *Rev Psiquiatr*. 2008; 35:138-43.
16. Fiellin DA, Carrington RM, O'Connor PG.. Sreening for alcohol problems in primary care: a sistematic review. *Archives of Internal Medicine*. 2000; 160:1977-89.
17. Ronzani TM. Padrão de uso de álcool entre pacientes da Atenção Primária à Saúde: estudo comparativo. *Rev APS*. 2008; 11:163-71.
18. Vargas D, Oliveira MAF, Araújo EC. Prevalência da dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde de Bebedouro, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2009; 25:1711-20.
19. Magnabosco MB, Formigoni MLOS, Ronzani TM. Avaliação dos padrões de uso de álcool em usuários de serviços de atenção primária à saúde de Juiz de Fora e Rio Pomba (MG). *Rev Bras Epidemiol*. 2007; 10:637-47.
20. Corradi-Webster CM, Minto EC, Aquino FMC, et al. Capacitação de profissionais de Programa Saúde da Família em estratégias de diagnóstico e intervenções breves para o uso problemático do álcool. *Rev SMAD*. 2005; 1. [Citado em: 2010 ago. 19]. Disponível em: <http://www2.eerp.usp.br/resmad/artigos/SMAD2005v1n1%2004.pdf>

---

Submissão: junho de 2011

Aprovação: agosto de 2011

---